

Trânsito caótico

Piratas do Bom Conselho



Prefeitura de Taubaté executa na rotatória da CTI um projeto de trânsito pirateado e desatualizado; autor do projeto não foi consultado, apesar de tê-lo registrado em cartório. Além do desperdício de dinheiro público, obra tem infernizado a vida de munícipes e comerciantes

Págs. 6 e 7

Prata da casa

Ciclista de Taubaté

Na França e no México sem ajuda do Palácio Bom Conselho

Pág. 4

Processo Judicial

Liberdade de Imprensa

Prefeito perde mais uma ação contra o Jornal CONTATO

Pág. 3

Comissão de Inquérito

Diligência na UNITAU

Deputados da CPI do Ensino Superior estiveram em Taubaté

Pág. 5

Lado B

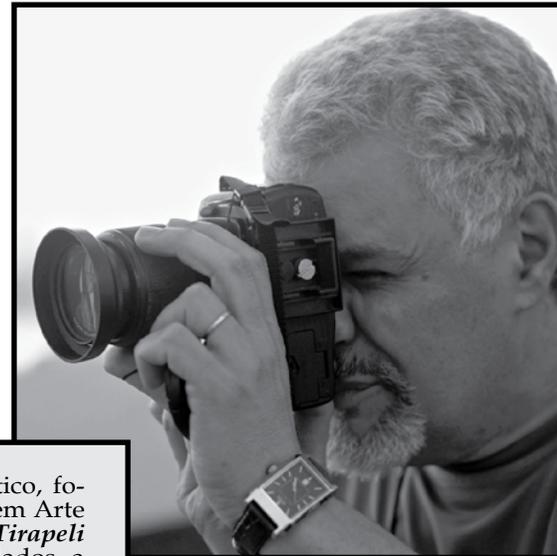
por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



Ao contrário de muitos, **José Bernardo Ortiz Jr.** e o deputado **Padre Afonso Lobato** não se furtam ao debate e prestigiam a audiência da CPI do Ensino Superior Privado na Câmara de Taubaté na quarta, dia 5.



Durante a audiência da CPI do Ensino Superior Privado na Câmara de Taubaté, o **Deputado Simão Pedro** (PT) elogia a coragem do líder estudantil Renan Santana e externa pensamento alinhado com o posicionamento das entidades de defesa do consumidor, que compreendem a educação como um direito social, tal como consagrado na Carta Magna.



Com curadoria do artista plástico, fotógrafo, livre-docente e titular em Arte Brasileira na UNESP, **Percival Tirapeli** abre neste sábado, para convidados, a exposição "Arte e Cultura no Vale do Paraíba" no Palácio Boa Vista de Campos do Jordão, com a participação dos nossos artistas mais importantes e representativos, fruto de significativa pesquisa sobre a arte no vale.



Do alto de sua consciência de cidadania, **Zeca Cobra** e **Paulo Albieri** são presenças sempre marcantes na vida taubateana, provocando "chiliquinhos" cotidianos - e, em especial, às quartas-feiras - em políticos incoerentes e/ou corruptos da terrinha.



O guerreiro **Renan Santana**, presidente do Diretório Acadêmico do Curso de Ciências Jurídicas da UNITAU, honra suas escolhas e seu ofício e se prepara para usar a palavra na CPI do Ensino Superior, questionando aqueles que não alcançam distinguir educação da venda de diplomas à prestação.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 09/10/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Empresário Cristiano Ladeira Miranda - que falará sobre práticas de Sustentabilidade, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Pablo Schettini - MTB: 55688/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Peixoto perde mais uma para o Jornal CONTATO

A 3ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo proferiu no dia 4 de outubro a seguinte decisão: "Deram provimento ao recurso. V. U." (votação unânime), de conformidade com o voto do Relator, que integra este acórdão. O julgamento teve a participação dos Desembargadores DONEGÁ MORANDINI (Presidente sem voto), BERETTA DA SILVEIRA E ADILSON DE ANDRADE.

Jesus Lofrano foi o relator. A seguir o argumento do TJ e a matéria que originou mais uma tentativa de intimidar a imprensa livre e independente na terra de Lobato

O TJ acatou integralmente a defesa do Jornal CONTATO formulada pelo advogado Rogério de Mattos Ramos. Eis os tópicos finais do TJ: "a reportagem não implicou exercício abusivo da liberdade de pensamento ao descrever a conduta do autor, à medida que a LG teria sido a patrocinadora da viagem e na época ele era prefeito da cidade de Taubaté pessoa pública".

Argumento sóbrio e sólido

"Acerca do tema em debate, descreve Sérgio Cavalieri Filho: 'Não é demais lembrar que são dois os componentes da liberdade de informação jornalística: O direito de livre pesquisa e divulgação e o direito da coletividade de receber notícias que correspondam a uma realidade fática. Os órgãos de comunicação, é verdade, não estão obrigados a apurar, em todos os casos, a veracidade dos fatos antes de torná-los públicos. Se tal lhes fosse exigido a coletividade ficaria privada do direito a informação, que deve ser contemporânea às ocorrências, sob pena de tornar-se caduca e desatualizada, perdendo sua finalidade'."

A sentença

"Assim, a hipótese é de improcedência da ação, invertida a sucumbência, fixados os honorários advocatícios, por equidade (CPC 20, §3º), em R\$ 1.500,00, corrigidos desta data. Diante do exposto, dou provimento ao recurso para o citado fim, prejudicada a matéria preliminar. Jesus Lofrano. Relator"

A causa

A edição 283 de CONTATO, de 18 de agosto de 2006, veiculou a matéria na coluna de Tia Anastácia, reproduzida abaixo: "Prefeito pé-frio - Os são-paulinos vão ficar p da vida quando souberem que bancaram uma viagem do prefeito Roberto Peixoto para São Paulo para jogar zica na disputa pelo inédito título de tetra pela Libertadores da América. E de quebra ainda levou um vereador para usufruir das mordomias oferecidas pela LG. Um único senão: tudo foi contabilizado como

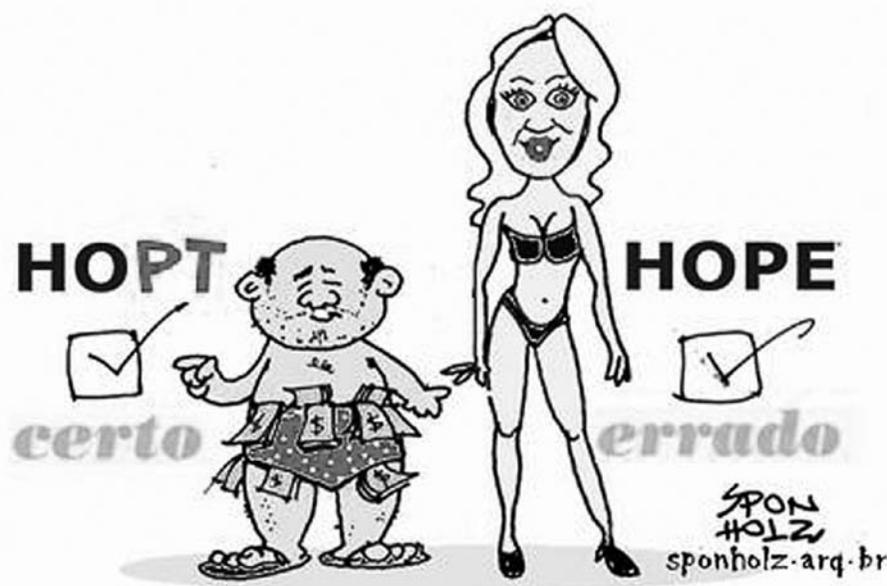
viagem oficial. Nesses tempos de mensalão e sanguessugas, tem quem acredita que o São Paulo perdeu por causa disso".

A causa 2

"Futebol chapa-branca 1
A hora do café na prefeitura é o momento mais importante do expediente. Ali se trocam figurinhas, dólares e informações. Foi numa dessas rodas que saiu a seguinte história: o prefeito Roberto Peixoto assistiu a derrota do São Paulo, na quarta-feira, 9, em pleno estádio do Morumbi, em cabine nobre cedida pela patrocinadora LG e de quebra arrastou, mesmo que tardiamente, seu escudeiro e vereador oficial Rodson Lima".

A causa 3

"Futebol chapa-branca 2
Incrédulos olhares se cruzaram. Ali, de nada se duvida. Mas quem falou tem que provar. Acostumado a passar por essa sabatina, o passarinho começou a cantar mais que curió na época do cio. Na quarta-feira, 9, Robson tinha um compromisso oficial em Taubaté. Já estava a caminho quando recebeu um telefonema do prefeito Roberto Peixoto, que se encontrava em São Paulo. Era um convite muito especial. Assistir a vitória (?) do tricolor em espaço nobre como convidados da poderosa LG. O vereador engasgou, mas confirmou sua ida ao Morumbi".



A causa 4

"Futebol chapa-branca 3
Imediatamente, o vereador pediu para os assessores pedirem desculpas aos cidadãos que o esperavam para o tal compromisso oficial previamente agendado. A desculpa é que ele teve de partir para um "compromisso oficial importante na capital do Estado".

A causa 5

"Futebol chapa-branca 4
Diante dos olhares incrédulos que pareciam não acreditar naquela história tão comum no Palácio Bom Conselho, o curió abriu ainda mais o bico. "Roberto Peixoto viajou em carro oficial, um gol branco, dirigido pelo motorista Sebastião Molina e acompanhado de seguranças". Ninguém pediu a chapa do carro porque todos estão carecas de saber quem é o motorista e qual o carro usado pelo prefeito em suas escapadas pela periferia da cidade. Indócil com essa história, Tia Anastácia avisou que vai trocar seu curió por um canário da terra. Por quê? "Porque, pelo menos, é passarinho que gosta de briga." Sábua senhora!!"

Justiça tarda, mas...

Emocionada, Tia Anastácia teve que se esforçar para não deixar que as lágrimas traíssem sua alegria quase incontida. Sua felicidade ficou ainda maior

quando soube que o CONTATO foi considerado revel e condenado a pagar R\$ 25 mil ao prefeito, em 1ª instância. "O Rogerinho é uma fera! Puxou o pai, o saudoso José Roberto Muniz Ramos", pensa em voz alta a veneranda senhora.

100 anos de perdão

Vereador Rodson Lima (PP) recebeu em seu gabinete um rapaz pedindo ajuda para ser internado em uma clínica de recuperação de usuários de drogas. Antes de ir embora, o jovem colocou o telefone celular do vereador no bolso e se mandou. Alguém aí se lembrou daquele velho ditado que dá 100 anos de perdão. Pano rápido,

Piada

É inacreditável o perfil no facebook do vereador Rodson Lima (PP). Depois de ser questionado pela rede sobre a sua atuação enquanto parlamentar, ele passou a exibir seu "trabalho".

Piada 2

Uma das primeiras providências de Lima foi mostrar, sem pudor, a ambulância usada para carregar pessoas carentes ao hospital. Outra imagem exibida uma caminhonete utilizada para a mudança de residência de municípios de baixa renda. "Esse

moço deve ter aprendido a fazer política com o Peixotinho", filosofa Tia Anastácia.

Piada 3

Outra foto no facebook mostra uns três ou quatro moleques debruçados sobre um único computador. Parece até uma lan house clandestina. Mas o vereador teima em afirmar que aquilo é "inclusão digital". Oremos...

Piada 4

Mais sujo que pau de galinheiro, Rodson Lima (PP) articula a candidatura do próprio filho em 2012. Mas quem é o descendente? "O motorista da ambulância", responde o vereador todo orgulhoso. E la nave vá...

Quem fala o que quer...

Chico Saad (PMDB) acabou de sair da audiência da CPI do Ensino Superior na Câmara Municipal, mas decidiu passar em frente ao barzinho na Avenida do Povo. Ele queria tirar satisfação com um munícipe, que, durante a audiência, havia feito gestos apontando para o relógio, para mostrar que o tempo da fala do vereador estava acabando.

Quem fala o que quer... 2

Mas Saad caiu do cavalo. Foi obrigado a ouvir umas verdades do tipo: fiz o gesto porque a Câmara tem vidro blindado e não tem como falar; quem paga o seu salário sou eu; e, sei um monte de podres a seu respeito. O vereador entrou no carro e saiu bufando de raiva.

Mais um partido

Depois do PSD, agora é a vez do PPL (Partido Pátria Livre). O presidente da nova sigla partidária em Taubaté é o universitário Renan Santana, dirigente do Diretório Acadêmico de Direito da UNITAU. PPL é a nova nomenclatura do velho MR 8 que vivia como parasita do velho PMDB. A sigla original significava Movimento Revolucionário 8 de outubro, data em que o guerrilheiro Che Guevara foi morto na Bolívia, em 1967.

De Taubaté para o mundo

Depois de passar uma temporada na França, jovem ciclista de Taubaté se prepara para os Jogos Panamericanos em Guadalajara, México



Cipriano no velódromo do Instituto Nacional de Esportes da França entre o técnico da CBC (Confederação Brasileira de Ciclismo), Antônio Carlos Silvestre e o técnico da seleção francesa de ciclismo Florian Rousseau



Flávio Cipriano, à esquerda, com o técnico Fernando Monteiro são entrevistados por Pablo Schettini, no centro, na redação de CONTATO. Abaixo, Cipriano com medalhas de ouro e a camiseta da Prefeitura de Santos

pecialização, Esporte e Performance têm um objetivo: chegar com condições de faturar o lugar mais alto do pódio nos Jogos Panamericanos que serão realizados em Guadalajara, México, entre os dias 14 e 30 de outubro. As competições do ciclismo de pista ocorrem nos dias 16, 17 e 18. Esta mesma equipe de ciclistas está sendo treinada para as Olimpíadas de 2012 e de 2016.

Em março de 2011, Cipriano conquistou duas medalhas de ouro e uma terceira de bronze no Campeonato Brasileiro de Ciclismo de Pista. O intercâmbio já mostrou que faz uma grande diferença por um simples detalhe: não existem mais no Brasil atletas com condições para competir contra o taubateano. Em outras palavras, o nível técnico do ciclismo brasileiro está muito aquém de países como França, Itália, Espanha, consideradas grandes potências mundiais no esporte.

Clube de ciclismo

Idealizador do Clube de Ciclismo de Taubaté, o engenheiro Fernando Monteiro descobriu o talento de Cipriano em 2004, durante uma das competições de bairro realizadas pela entidade, que tinham como objetivo incentivar o esporte. Mas depois de sofrer perseguição

por parte do Palácio Bom Conselho pelo simples fato de ser parente distante do ex-prefeito José Bernardo Ortiz, a entidade encerrou as atividades em dezembro de 2008.

Logo no primeiro ano do Governo Peixoto, em 2005, o clube encontrou muita dificuldade para receber a verba de patrocínio previamente acertada com o poder público. Em 2006, a entidade amargou um calote de cerca de R\$ 20 mil da Prefeitura de Taubaté. No ano seguinte, a equipe se manteve com o patrocínio vindo de empresas da cidade. Diante da discriminação ostensiva, o Clube de Ciclismo encerrou suas atividades como forma de protesto pela reeleição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB).

A falta de incentivo do poder público municipal fez com que o atleta buscasse oportunidades em municípios vizinhos. Cipriano procurou incentivo (e conseguiu) na Secretaria de Esporte do Município de Santos. Ele venceu o Campeonato Brasileiro em 2011 como ciclista daquela cidade.

A vergonhosa atitude palaciana de não patrocinar esportes por perseguição política restringe a oportunidade desse e de muitos jovens de participarem ativamente de competições esportivas. Uma política

equivocada. No momento busca-se somar esforços para impedir que garotos sejam levados ao mundo das drogas e do crime. Na terra de Lobato, porém, a mesquinha política parece estar acima dos interesses maiores da sociedade. Enquanto em Taubaté os bons exemplos eram desrespeitados e a Polícia Federal e o Ministério Público enfrentavam e ainda enfrentam enormes dificuldades para levar o prefeito e a primeira dama às barras da Justiça, Cipriano vivia e ainda sobrevive do patrocínio da cidade de Santos e do bolsa atleta do Governo Federal. Talvez essa contradição possa explicar parcialmente o aumento da criminalidade em Taubaté.

Felizmente, o patrocínio do Clube de Ciclismo de Taubaté e posteriormente da Secretaria de Esporte de Santos fizeram com que a história de Flávio Vagner Cipriano seja um ponto fora da curva, porém capaz de encher de orgulho e esperança a sociedade de Taubaté. ■



Natural de Taubaté, o ciclista Flávio Vagner Cipriano, 21 anos, desembarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos na manhã de quarta-feira, 5. Antes de ir para casa da família, porém, Cipriano esteve na redação do Jornal CONTATO para contar como foi sua passagem por Paris, capital da França.

Ele fez parte da Seleção Bra-

leira de Ciclismo de Pista formada por cinco atletas que receberam treinamento intensivo ministrado pelo técnico da seleção francesa, Florian Rousseau, bi-campeão mundial (1997 e 1998), três medalhas de ouro e uma de prata nas Olimpíadas de 1996 e 2000, e 17 vezes campeão francês na modalidade *sprint*.

As seis horas diárias de treinamento no Instituto Nacional de Es-



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PTB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

CPI do Ensino Superior em Taubaté

Deputados estaduais realizam diligência na terra de Lobato. Reunião sensibilizou os parlamentares que estudam medidas para salvar a UNITAU da sinuca de bico em que se encontra



Mesa de trabalho da diligência da CPI do Ensino Superior. Da esquerda para a direita: Pró-reitor de Finanças, Luciano Marcondes; Deputado Estadual Padre Afonso (PV); Dep. Est. Vitor Sapienza (PPS); Presidente da Câmara, Jeferson Campos (PV); Presidente da CPI, Celso Giglio (PSDB); Secretária da CPI, Leda Valverde; Dep. Est. Simão Pedro (PT); e os vereadores Luzinho da Farmácia (PR) e Chico Saad (PMDB)

Audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Ensino Superior realizada na Câmara Municipal de Taubaté, na noite de quarta-feira, 5, foi bastante produtiva no sentido de mostrar aos deputados estaduais o grave problema vivido pela UNITAU.

Por ser uma autarquia municipal, a UNITAU consegue reunir o que existe de pior nos ensinos público (burocracia e folha de pagamento inchada) e privado (altas mensalidades e juros altos para os inadimplentes). Os deputados são as pessoas mais indicadas para viabilizar uma solução que garanta vida à UNITAU, como a implantação de uma espécie da PROUNI de São Paulo para as Instituições Municipais. Na prática, o governo estadual compraria vagas não preenchidas no vestibular.

O deputado estadual Vitor Sapienza (PPS) discorreu sobre a "notória a interferência de grupos estrangeiros no Ensino Superior". Já o presidente da Comissão de Inquérito, Celso Giglio (PSDB), destacou sobre a "formação de cartéis na área do ensino superior". O grupo Anhanguera se enquadraria em dois casos.

Inicialmente, a CPI do Ensi-

no Superior foi constituída para apurar a situação das instituições de ensino superior privadas no estado de São Paulo. No decorrer dos trabalhos, dirigentes da União Estadual dos Estudantes (UEE) fizeram chegar ao conhecimento da CPI informação de que a UNITAU estaria incluindo os nomes dos alunos inadimplentes no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Por causa dessa denúncia os deputados vieram fazer a diligência.

Logo no início da diligência em Taubaté, o presidente da CPI leu uma carta enviada pela coordenadora do PROCON de Taubaté, Regina Pelúcio, na qual relata repúdio à "adoção de medidas que tenham por objeto primeiro causar constrangimento aos alunos". Ela destaca ainda que as cláusulas do contrato que contemplam a inclusão dos nomes do SPC são "nulas" por conta da "natureza das instituições de ensino que possuem o caráter social e não objetivam lucro, tampouco comercializam crédito".

A coordenadora do PROCON afirmou que não se pode confundir o atraso das mensalidades com a desobediência a contratos, uma vez que em regra eles são semestrais e anuais e somente são desconsidera-

dos descumpridos após o período de vigência. A entidade de defesa do consumidor pode aplicar multas à UNITAU pela prática.

Contra-ataque

O pró-reitor de Finanças, Luciano Marcondes, defendeu a medida como forma de diminuir a porcentagem dos inadimplentes. "A inadimplência caiu após a inclusão no SPC. Se tiver outra medida que produza esse efeito, nós adotamos". Marcondes leu o parecer de outro PROCON em sentido contrário ao direcionamento dado pelo órgão de Taubaté, e declarou: "Eles têm que definir qual a posição deles".

Em seguida, o universitário Renan Santana, presidente do Diretório Acadêmico do Direito, alertou os presentes que aquele parecer do pró-reitor era de um PROCON do Amapá. "O PROCON do estado de São Paulo não concorda. Perde para a maioria dos PROCON dos Estados da Federação".

O estudante fez questão de lembrar as denúncias de compra de votos por meio de bolsas de estudos da UNITAU nas eleições de 2008. O recurso nada republicano utilizado para reeleger o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) foi registrado em

vídeos e fotos, mas a Câmara Municipal decidiu absolver o alcaide. "O relator [vereador Rodson Lima] votou contra seu próprio relato [na CEI do SIMUBE]. Em 2008 foram concedidas 1450 bolsas. No ano seguinte só 60 alunos ganharam bolsa do sistema municipal", revelou.

Professor

O pró-reitor de Extensão e Relações Comunitárias, Felício Murade, sensibilizou os deputados com o seu depoimento. Ele alegou que incluir os nomes do SPC é um "ato de socorro" e uma "questão de sobrevivência" para a UNITAU e que teme pelo futuro da instituição, tanto pela história quanto pelos funcionários.

O professor argumentou que fez diversas negociações infrutíferas com os governos estadual e federal a fim de preencher as vagas não contempladas no vestibular. "Olhem para a universidade com o devido respeito. Nós estamos nos sentindo muito solitários". E pediu o empenho dos deputados estaduais para instituir uma espécie da PROUNI de São Paulo para as Instituições Municipais.

Força das privadas

A CPI do Ensino Superior

tem previsão de término para dezembro de 2011. O relator, deputado Pedro Simão (PT), adiantou que existe verba estadual para injetar nas universidades públicas municipais. A estimativa para o orçamento de 2012 do governo estadual é de R\$ 156 bilhões. Segundo Simão, 9,57 % do orçamento são destinados ao ensino superior no estado. "O orçamento cresce, mas não existe expansão das universidades estaduais", afirmou. O deputado também revelou que o Conselho Estadual de Educação é dominado por representantes das instituições privadas.

Movimento estudantil

O trabalho dos parlamentares foi acompanhado por apenas meia dúzia de estudantes ligados ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UNITAU. Deviam estar presentes pelo menos os cerca de mil universitários que tiveram seus nomes incluídos no SPC. Motivo para o esvaziamento? O presidente do DCE, Hélio Sérgio dos Santos, divulgou a vinda dos deputados estaduais somente na rede social facebook. Uma pena. Não fazem mais estudantes como antigamente.



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Trânsito caótico

Piratas do Bom Conselho

Prefeitura de Taubaté executa na rotatória da CTI um projeto de trânsito pirateado de um cidadão. Além do desperdício de dinheiro público, obra atrapalha a vida de munícipes e comerciantes



Protesto bem humorado ironiza a obra da Prefeitura de Taubaté que trouxe mais caos para o problemático trânsito da cidade. Abaixo, em pleno horário de expediente, servidores interditam meia pista para fazer lombadão no dia 29. O resultado foi um congestionamento até a porta do Estádio do Joazeirão



O trânsito em Taubaté é um dos grandes desafios desta urbe e com certeza será um dos temas mais explorados e debatidos nas eleições municipais em 2012. Durante o governo Peixoto, o cidadão passou a sofrer muito mais com o trânsito caótico reinante, sem dúvida. A falta de planejamento pode ser sentida por todos os motoristas da terra de Lobato, principalmente nos horários de *rush*.

Enquanto municípios vizinhos alargam suas ruas e constroem anéis viários, a administração municipal tem o lesivo hábito de estreitar cada vez mais as ruas. O exemplo pode ser visto na Avenida Independência, mais precisamente no trecho onde estão localizados a Pizzaria Brotinho e o Banco Brasil. Se algum ônibus quebrar ao transitar por aquele trecho, a importante via pública ficará completamente obstruída e o guincho precisará entrar na contagem para atender o chamado.

A intervenção na rotatória da CTI, porém, é a maior prova da total ausência de estratégia e políticas públicas para absorver o número cada vez maior de carros nas ruas. O projeto que está sendo executado pela Prefeitura de Taubaté na rotatória da CTI foi idealizado em 2003, por Luis Carlos Machado, cidadão com mais de 30 anos de experiência na área. O mesmo projeto sofreu atualização em 2008 e foi colocado em prática em 2011 sem o consentimento de seu idealizador. Isso mesmo: piratearam o projeto alheio. As únicas pessoas que tinham cópia, segundo Machado, eram integrantes do Partido Verde. Machado sugeriu a obra como medida para melhorar o trânsito caso Padre Afonso (PV) fosse eleito prefeito em 2008.

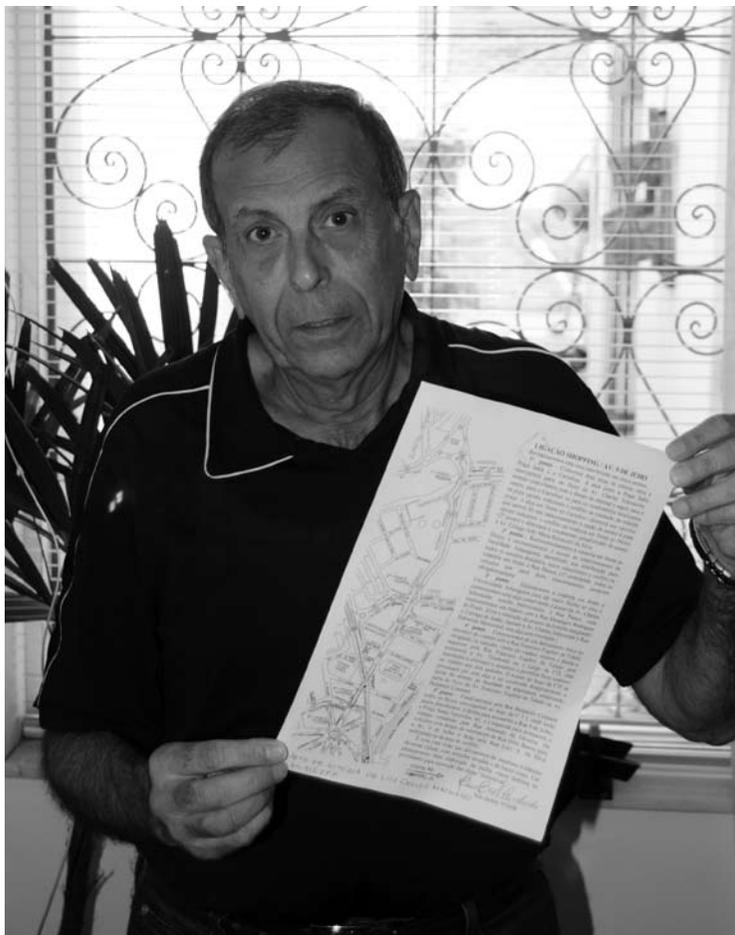
Até o desenho

A filha de Machado estuda na Escola Jardim das Nações. A direção da instituição de ensino remeteu aos pais o e-mail enviado pela Prefeitura de Taubaté dando ciência das obras na CTI, para as devidas precauções quanto ao atraso nas aulas que as obras poderiam provocar. Porém, quando Machado abriu o arquivo anexo no e-mail, levou um tremendo susto: era exatamente o desenho feito por ele em 2008.

“Sei que o projeto é meu porque tem até alguns errinhos do [programa de computador] AutoCAD. Os pequenos encontros de linhas são idênticos ao meu projeto, mas isso eles [da prefeitura] nunca vão admitir, porque são arrogantes, presunçosos e não admitem que tem gente que faz o trabalho que eles não fazem. Não tem nenhuma genialidade. É um projeto tão óbvio”, declarou.

A autoria do trabalho inclusive está registrada em cartório, com data de setembro de 2008. Até aí, um mal menor. Afinal, como o próprio Machado diz, “se copiaram para melhorar a cidade, para mim tudo bem”. Acontece que o projeto deveria ser atualizado para as atuais condições de tráfego, o que não foi.

Os responsáveis pelo trânsito em Taubaté deveriam levar em consideração os grandes empreendimentos autorizados pela própria prefeitura. Inicialmente, em qualquer cidade com o mínimo de planejamento, jamais seria permitida a construção de uma faculdade ao lado de um viaduto como o da avenida Charles Schneider, sobre os trilhos da estrada de ferro. É sabido que a Anhanguera teria sido pressionada pela prefeitura a mudar seu plano de se instalar nos prédios onde funcionava a *Ciro Atacadista*,



Luis Carlos Machado exhibe o projeto de sua autoria e registrado em cartório



Detalhe do ponto de ônibus na rua Benjamin Constant com a grafia errada e próximo à esquina e ao lombadão

Ponto de ônibus

A rua Benjamin Constant é a continuação da Avenida Tiradentes para quem segue à rotatória da CTI. Ali, alargou-se a rua com a colocação três faixas, mas os responsáveis pelo trânsito resolveram colocar um ponto de ônibus próximo à esquina. Será mais congestionamento anunciado

quando um ônibus parar para o embarque e desembarque de passageiros. Machado explicou que, em matéria de trânsito, ao interditar uma das três faixas, acarreta a redução de cerca de 50% do fluxo da via, uma vez que os motoristas optarão ir para a faixa do meio para ultrapassar o ônibus parado. **IC**

às margens da via Dutra. Em troca, parentes do prefeito foram autorizados a explorar a cantina da escola. Em troca, o cidadão taubateano passou a sofrer as consequências dessa irresponsabilidade.

Não satisfeita com os estragos provocados pela geração de tráfego de milhares de alunos da Anhanguera, a prefeitura aprovou que a Construtora Coli, depois de demolir a chaminé histórica da Embaré, iniciasse a construção, do outro lado da mesma Avenida Charles Schneider, em frente à Faculdade Anhanguera, um condomínio luxuoso vertical com seis torres que abrigarão 480 apartamentos. Ou seja, pelo menos mais mil veículos circulando no mesmo espaço. O trânsito que era péssimo tornou-se caótico. E quando essa obra estiver concluída, o inferno causará inveja para os cidadãos que por ali trafegarem, graças às intervenções de seus gestores públicos.

Um dia a sociedade ainda descobrirá a origem de tanta incompetência consciente posta em prática. Os incompetentes conscientes simplesmente ignoraram os frutos anunciados por suas suspeitíssimas decisões. Em vez de repensar os desastres anunciados, optaram pelo caminho mais fácil: pegaram o modelo proposto por Machado em 2008 e o executaram pela metade. Aquela obra previa obras de adaptação da rotatória em frente ao Taubaté Shopping e na Avenida 9 de Julho. Não se pode atacar o problema do excesso de veículos de forma pontual. “Projetar trânsito é como projetar drenagem, você resolve um alagamento aqui e isso vai acumular lá na frente. Não adianta fazer alterações na rotatória da CTI e não olhar ao

redor”, afirmou Machado.

O projeto original tirava a função da Praça da CTI enquanto rotatória que tem o objetivo de dar maior fluidez ao trânsito e o tráfego deveria ser direcionado por meio de faixas pintadas ao chão. Já a obra da Prefeitura de Taubaté contempla calçadas no meio da rua ao invés de faixas e mantém parcialmente a função de rotatória da Praça.

Desperdício de dinheiro

A obra também registra desperdício de dinheiro público. Na Rua Padre Diogo Antônio Feijó a prefeitura construiu duas vezes a mesma calçada antes de retirá-la completamente. Foi o que ocorreu em frente ao Edifício Ibiza. Primeiro a calçada, pasmem, foi colocada exatamente em frente ao portão da garagem. Depois, deslocada para o lado, antes de ser completamente retirada.

Comerciantes

Quem sofre também são os comerciantes no local. O posto de gasolina localizado na rotatória da CTI amarga uma queda de cerca de 70% no movimento. Antes da obra, três funcionários trabalhavam por turno. Agora, apenas uma pessoa dá conta do serviço. Não está descartada a possibilidade de demissões, de acordo com o gerente Márcio Alexandre Claro.

Versão do Partido Verde

Segundo Luiz Carlos Machado, militantes do PV eram os únicos que tiveram acesso ao seu projeto. Consultado por nossa reportagem, Demian Simi, assessor do deputado Padre Afonso, informou que se tratava de uma proposta registrada em cartório e passível de ser consultada por qualquer cidadão. **IC**



Desperdício de dinheiro público: acima, registro da calçada implantada na rua Padre Diogo Antônio Feijó que mudou de lugar duas vezes antes de ser completamente retirada, como mostra a foto abaixo. Secretário de Serviços Urbanos, Roberti Costa, afirmou que desconhece a pirataria



Prefeitura de Taubaté

Por meio de um decreto do prefeito a pasta do Trânsito foi incorporada à de Serviços Urbanos, responsável pela coleta do lixo e outras coisas mais. O super secretário Roberti Costa (PMDB) disse desconhecer a pirataria do projeto e deu um prazo de 10 dias para a obra ficar pronta. Outro problema. O Palácio Bom Conselho faz obras na CTI em pleno horário de expediente, enquanto as pessoas estão se deslocando pela cidade.

“O problema do lixo já está resolvido, a preocupação [agora] é com a sinalização, pintar as faixas, sinalização horizontal, fazer o feijão com arroz mesmo. O trânsito naquele local [CTI] já melhorou 90% e vai ficar ainda melhor ao final da obra”, declarou.

O secretário, porém, esqueceu-se que um número grande de motoristas tem evitado circular na região devastada pela prefeitura.



CIESP Taubaté sob nova direção

O SENAI de Taubaté sediou a posse da nova diretoria regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP/Taubaté) na noite de quinta-feira, 29, e serviu um coquetel para comemorar 60 anos de atividade. Albertino de Abreu, da IFF, passou o comando da entidade para o empresário Fábio Duarte, da *Olgber*, o novo diretor titular. Como escudeiros foram empossados também os empresários Antonio Augusto

Guimarães de Oliveira, da *TIQ*, e José Lourenço Júnior, da *PI-NHA*, tomaram posse como 1º e 2º Vice-Diretores, respectivamente.

A cerimônia oficial foi prestigiada por uma seleta plateia formada por mais cem convidados entre empresários, autoridades e profissionais da imprensa. O destaque foi a presença do bispo Dom Carmo Rhoden que também participou da cerimônia e abençoou a nova diretoria.

Em seu discurso, o novo diretor titular fez questão de destacar a parceria com a imprensa entre as prioridades da nova diretoria. Albertino de Abreu já assumiu a vice-presidência da entidade presidida pelo empresário Paulo Skaf. Carlos Inocêncio Nunes, que fazia parte da diretoria anterior do CIESP Taubaté, também passa a fazer parte do quadro de colaboradores do CIESP São Paulo na função de diretor plenário estadual. **IC**



Antônio Augusto, Fábio Duarte e José Lourenço Jr. formam a direção do CIESP Taubaté



Fábio Duarte e Albertino de Abreu assumem - diretoria de Taubaté e a vice-presidência do CIESP em São Paulo, respectivamente



Mario Ortiz, no centro, representou seu irmão Roberto na merecida homenagem entregue por Fábio e Inocêncio



José Arimathéa, dizem, já possui placa de patrimônio no CIESP e foi homenageado por dedicação



O veterano Luigi Turrini recebeu homenagem especial de seus velhos companheiros

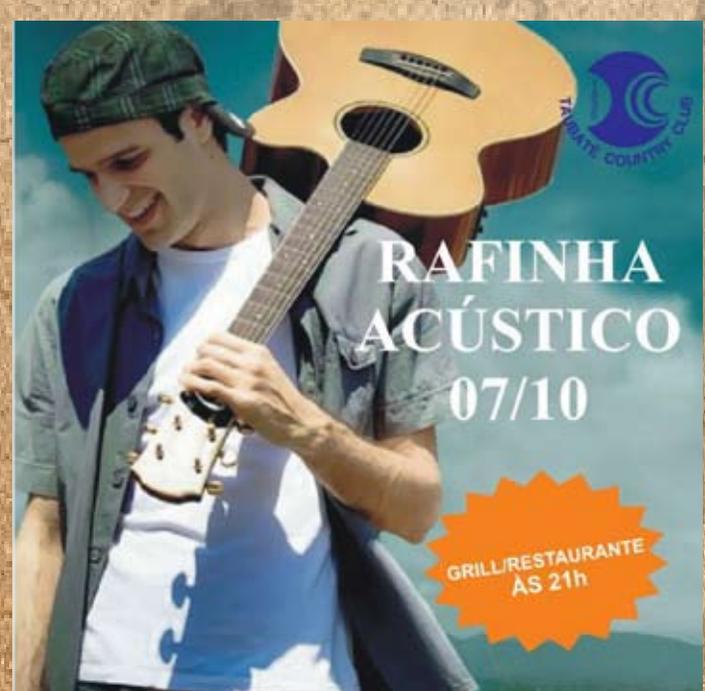


Taubaté Country Club

Programação Social

07/10 - Música ao vivo com Rafinha Acústico a partir das 21h no Grill/Restaurante

11/10 - Show Pedra Leticia às 22h no Ginásio Gino Consorte



RAFINHA ACÚSTICO
07/10
GRILL/RESTAURANTE AS 21h



Sérgio e Ivani



Odorico e Regina



Sílvia e Daves



Hélio e Ivone Rossi

Baile de Aniversário de 75 Anos

Baile pelos 75 anos do TCC

Um dia, em volta de uma mesa de chope no antigo Bar do Alemão, seis amigos, que gostavam de jogar tênis nas quadras do EC Taubaté, decidiram fundar o Taubaté Country Club. Há exatos 75 anos Victor Barbosa Guisard, Ruy Pinto, Carlos Herculano Inglês de Souza, Paulo Florençano, Raul Guisard e Arthur Audrá brindaram a ideia. O sonho ainda não passava de uma ideia que deveria ser construído na área rural.

Ao passar pela rua das Palmeiras, no centro da cidade, um terreno vazio

fez cair a ficha de Raul Guisard. Fechou os olhos e imaginou como seria o TCC dos seus sonhos. Não teve muito trabalho para convencer os outros cinco amigos.

Aqueles então, jovens empreendedores, não imaginavam que 75 anos depois o TCC estaria maior, mais lindo e tão, ou mais, animado do que aquele fundado por eles. Há quem diga que os viu dançando na ao som da Banda Gostoso Veneno na noite de 24 de setembro. Alguém ainda duvida? 



Tobias e a esposa



André e Alice



Paulo José e Aline



Alisson e Raquel



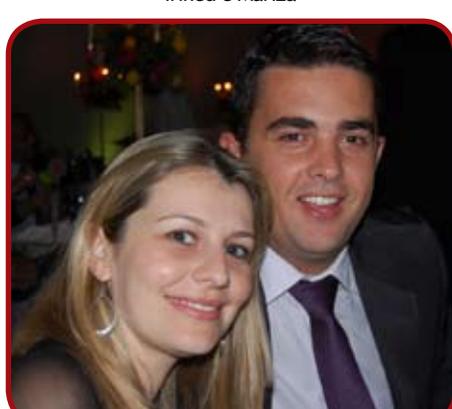
Lúcia e Marcos



Irineu e Mariza



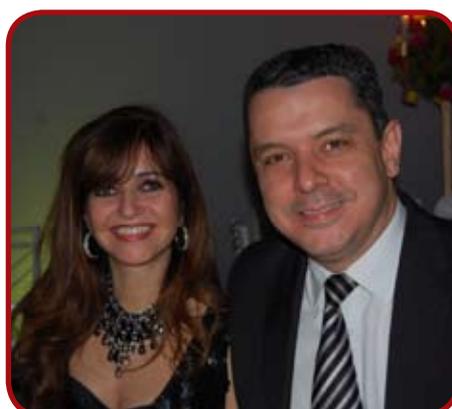
Márcia e Santana fizeram questão de prestigiar o Club



Ana Cláudia e Daves



Arcione e Mariângela



Cacalo trocou o BB do Shopping por sua esposa



Pedro Luis, presidente do TCC, com sua musa Clenira



Dan Guinsburg, presidente do SINCOVAT e vice do TCC com a esposa Sueli



Nilton e Teresinha Romeu, sempre presentes nos melhores eventos



Adherbal e Darci Bastos



O casal Carlos e Isabel com uma amiga

CONSEG comemora 26 anos

Ponto para Taubaté. Conselho Comunitário de Segurança da terra de Lobato é um dos poucos órgãos no estado de São Paulo que atingiu a marca de 26 anos de atuação de forma ininterrupta



José Roberto Muniz Ramos

O Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) de Taubaté completa 26 anos de existência. Um marco. Criado em 1985 pelo então governador André Franco Montoro para servir como um apoio à polícia nas relações comunitárias, poucos CONSEGs no estado de São Paulo conseguiram chegar à marca de 26 anos de funcionamento de forma ininterrupta como o da terra de Lobato.

O primeiro presidente do órgão em Taubaté foi o advogado e professor da UNITAU José Roberto Muniz Ramos. Hoje a entidade é presidida pelo funcionário público Valmir José Marques. Todos os conselheiros são voluntários.

A entidade realiza reuniões mensais para encontrar soluções para problemas comunitários de segurança. Cidadãos dos mais diferentes estratos sociais são convidados para as reuniões a fim de relatar os problemas de criminalidade em seus bairros. A partir destes relatos, as polícias Militar e Civil traçam as estratégias para combater o crime. Por isso mesmo os dirigentes do CONSEG de Taubaté tomam o máximo de cuidado para não deixar qualquer bandido-espião participar das reuniões. O escritório do CONSEG fica na Rodoviária Velha, sala 14.



Flagrante da van do CEMTE no estacionamento do Mercado Municipal de São Paulo

Encontro da turma de 1959 do ITA



Marcos Lima

Em pé, da direita para a esquerda: Miguel Santaella Redorat, Carlos Soares Filho, Joaquim das Neves Pinhão, Rui Lopes Brandão, Tomas Edgard Ratzersdorf, Francisco Leme Galvão, Marco Antonio Quirino, Clovis Marcondes. Sentados, da direita para a esquerda: Márcio José Porta, Pedro John Meinrath, Luiz Guimarães Ferreira, Edson Benedito Ramos Feris, Milton Simi Salles. Faltando apenas o Ronaldo Felisberto dos Reis, que saiu mais cedo do encontro

Pelo menos uma vez por ano, os engenheiros formados em 1959 pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos, realizam um encontro festivo. De 30 de setembro a 2 de outubro, eles se reuniram na Fazenda Maristela, em Tremembé. Naquele ano de 1959, foram formados os primeiros engenheiros nas especialidades de aeronaves, aerovias e eletrônica. Todos eles deram significativas contribuições para o desenvolvimento do país. O engenheiro aeronáutico Milton Simi Salles, taubateano de sete costados, por exemplo, foi um dos primeiros profissionais a trabalhar na Embraer.

O encontro da turma de 1959 é sagrado. Há quem mora nos EUA e faz questão de estar presente em todos os encontros. Quando não estão juntos, os engenheiros se comunicam por e-mail, por meio de um grupo de discussão criado na rede.

A Fazenda Maristela, além de ser um espaço lindo e privilegiado ao pé da Serra da Mantiqueira, preservou a arquitetura do primeiro Mosteiro Trapista do Brasil. Originalmente uma fazenda de café do século XIX, ela deu lugar ao mosteiro, que começou em 1904 e encerrou as atividades em 1930. A Ordem de Trapa foi criada em 1140 por monges cistercienses na cidade de Perche, na França. Esses engenheiros sabem o que é bom!

Flagrante

Cidadãos conscientes e atentos da terra de Lobato registraram um carro oficial do Centro Educacional Municipal Terapêutico Especializado (CEMTE) da Prefeitura de Taubaté no estacionamento do Mercado Municipal, em São Paulo. O registro foi feito por volta das 15h30 de terça-feira, dia 4, quando as repartições públicas de Taubaté estavam fechadas por conta do feriado local.

Acompanhe a íntegra da nota oficial divulgada pela assessoria de imprensa do Palácio Bom Conselho: *"Quanta maldade! Feliz é aquele que não tem na família uma pessoa deficiente; mas, mais feliz são aqueles que encontraram profissionais que dedicam todo seu tempo em prol dos assistidos do CEMTE "Madre Cecília". Não se importam com o feriado municipal para realizarem compras em São Paulo para os alunos na comemoração do Dia das Crianças e também os alunos incluídos no Supletivo, que dia 06 de outubro (5ª feira) estarão formando-se no Ensino Médio e Fundamental. Que vitória! O dia foi propício uma vez que foi agendado pela Instituição Lara Mara de São Paulo, a entrega de uma máquina Braille nossa que encontrava-se com defeito. Quanto a utilizar a condução do CEMTE, não teria sido melhor dia, pois os pacientes/alunos que utilizam a mesma não ficariam sem os seus atendimentos. Infelizmente as informações acontecem de uns e outros que não têm a mesma dedicação e que não abraçam a causa tão nobre, oferecendo melhor qualidade de vida aos alunos especiais.*

Cabe a cada um de nós analisarmos melhor o que vemos e ouvimos para não cometermos injustiças. Parabéns formandos incluídos do CEMTE "Madre Cecília" por esta etapa vencida e aos professores e profissionais que dedicaram e acreditaram no potencial de cada aluno, inclusive muitos deles incluídos também no Mercado de Trabalho. Aos demais alunos desejamos um Feliz Dia das Crianças!"

Detalhe: só faltou a assessoria explicar quais produtos comprava no Mercado Municipal de São Paulo. Sanduíches de mortadela ou pastéis de bacalhau?

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

*Razão do
Poema Amor*

Cerradas as
Portas do sol,
Despencam
Incessantes
Lágrimas da
Lua triste, que
Escondida
Abre sem
Cerimônia
As comportas
Da saudade.
Corpo cansado,
Pena esquecida,
Só as páginas
Virgens estão à
Espera dessa
Alma deixada
No tempo;
Fugidia
Meio tonta
Navegante
Sem rumo
Em mágoas
Já tardias.
Segue doida
Vive seu fado
Indolente
Fêmea de
Vontade pouca,
Abrevia o canto
Diluído no pranto.

*Difícil ser poema
Se a hora que é
Dor chama!
Ainda assim
Segue em busca
Da voz no vento,
Declara amor
Ao tempo
Da lide
Faz destino,
Semeia sua luz
No centro e
Segue,
Mesmo que
Em desvario
Sem medo
Até sem tino,
Faz outra vez
O caminho!
Busca o grão
Adormecido,
Pisa em solo
Antigo e
Mais uma vez
Traz à luz bem
De mansinho, a
Doce razão de
Cantar,
O mel de seu
Poema menino!*

reprodução



**“CONTATADAS”
ou minhas 700 palavras semanais**

Parece que foi ontem, mas essa edição comemora sete anos de colaboração ininterrupta de nosso Mestre JC Sebe que faz um breve balanço dessa pequena enorme contribuição para o Jornal CONTATO

Há exatos sete anos escrevo para o Contato. Confesso que ainda não me acostumei com o simpático nome do noticioso e em conversas comigo mesmo mantenho-o sob a alcunha afetiva “jornal do Paulo”. Talvez, para isso, os sábios tenham alguma explicação entre Jung, Freud, Kardec ou Marx. Interessa reafirmar que a melhor imagem que tenho para esta longa aventura é a da força regeneradora possibilitada pela minha/nossa coluna. É como se alguma célula-tronco operasse o milagre do cordão umbilical. Renasço a cada escrito e ao refazer trajetos vivo a força da memória que insiste em derramar recordações que afinal me justificam.

A navegação pelos mares da saudade tem cúmplices. É bom, aliás, saber que há marinheiros promovendo viagens e assim sinto-me menos clandestino em devaneios sempre plurais. Explico-me. Desde que me propus escrever semanalmente, tinha claro que seria algo durador, que espelhasse o melhor de mim. Certas derrapadas ocorreram, confesso. Talvez não precisasse ter escrito uma ou outra crônica, mas considero mais as joias do que os joios. De bom mesmo o laço com os leitores que respondem. Foi por isto que abri um e-mail especial e nele busco ecos ressoados com atenção e ternura. E tenho respostas piedosas, mesmo quando discordam de opiniões. Alguns, críticos, registram erros, apresentam atalhos. Equívocos apontados, muitas vezes, derivam da pressa – sempre ela – outros do corretor automático que, coitado, é penalizado por trocar “apreço” por “apresso” como ocorreu em dado momento. Mas quero celebrar as saudações.

Em primeiro lugar agradeço ao editor, paciente cobrador de minhas demoras e que soube me reinventar até quando falhei em uma única crônica repetida. Minhas duas interlocutoras foram/são esmeradas: Beti Cruz, primeiro e depois Ana Laura

Camargo. E o que dizer dos leitores?

Invariavelmente recebo mensagens. O recorde foi quando me referi a um amigo morto. A solidariedade dos colegas me valeu 19 comentários. Mas são as humoradas que provocam rotina. Alguém que assina “Márcia de Tremembé” disse “professor, o senhor em baile funk. Não esperava isto nunquinha”. Outra, ex-aluna, revelou que “daria um fio de cabelo para me ver numa aula de tango”. Creio que boa parte dos “meus” leitores foram estudantes que em algum ponto da vida cruzaram comigo. Um deles escreveu algo que me enterneceu “caro Professor. Leitor assíduo de sua coluna no jornal O Contato, gostaria de ler sua opinião sobre alguns autores que estão publicando livros contestando a nossa história. Sou do tempo do Padre Chester do Idesa, Profa. Mello do Municipal, Profa. Morgado e tantos outros. Cabral não descobriu o Brasil, Santos Dumond não inventou o avião e olha que daqui a pouco a tese do saudoso Prof. Jerônimo que Jacques Felix não foi o ‘descobridor’ de Taubaté, poderá voltar à discussão” (assinado Hélio Pereira).

Há situações que de tão gratas provocam repetições. Quando pela primeira vez escrevi sobre capoeira não me lembrava que meu neto Gabriel era adepto e para surpresa minha recebi mensagem do mestre Marcos Geia que depois vim saber era filho de amigo d’antanho. Paulo Vasconcellos, dia desses, alertou-me dizendo depois de troca de mensagens anteriores “agradeço sua mensagem e, sinceramente, achei mesmo que o equívoco fosse da autora, por um simples fato: hoje as pessoas publicam livros checando informações apenas na internet. Isso é um perigo. E essa coisa de dados, nomes, datas, títulos são as primeiras ‘vítimas’”.

Por ocasião da polêmica em torno da proibição das “Caçadas de Pedrinho” do nosso Lobato, precisei de muito tempo

para responder 16 observações sempre provocadoras. Mas foi alguém do exterior, que assinava curiosamente, Betty Sanon-momenteirolobato quem mais contribuiu. Há os que, como Omar dono de sapataria importante, sugerindo que escreva sobre as graves transformações do mundo, mas também, por vezes alguns comentários refazem meu lado prático. Foi assim com Plínio Leo Sene, cartunista prometedora que escreveu o seguinte “caríssimo mestre Bom Meihy, não pude me conter quando li sua penúltima crônica publicada (‘O ovo e a galinha... e o galo?’). Primeiramente gostaria de dizer que leio Contato religiosamente há anos e, cá entre nós que ninguém nos lê (ups! deixei escapar isto), sua coluna é a mais saborosa e diversificada do tablóide; portanto, minha predileta”. E que dizer do Renato Teixeira que diz que começa a leitura do jornal pela minha coluna! Posso querer mais?

Meus caros leitores, celebro os sete anos de convívio com meu melhor abraço. Minha coluna é longa como diz uma certa Conceição, comentarista frequente – são sempre cerca de 700 palavras – “sua coluna poderia ser um pouco menor, mais enxuta”, e o mesmo reclama Fabio de 19 anos. Frente a isso, desculpo-me dizendo que precisaria de milhares de outras palavras para agradecer por estes anos todos de companheirismo.

PS. Nossa, hoje passei das 700 palavras, mas acho que o Paulo me perdoará em nome do Contato até porque a ele devo a maior bronca levada nesses anos. Por engano... traição ou vingança do destino, exatamente na crônica publicada no número 518, perpetrei o mais crasso erro de concordância verbal. Vexado assumo a aparálhada responsabilidade e reafirmo meu desconcerto. Exatamente naquela crônica não poderia ter havido erro. De saída retomo o título daquele escrito “Ninguém é (im)perfeito”... **ic**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

Aluguel de Carros

Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**
Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

por Daniel Aarão Reis
Professor de História da UFF
aaraoreis.daniel@gmail.com

Da importância de ter um nome

Nas comemorações realizadas em Nova York, em 11 de setembro passado, foi emocionante o momento em que se leram os nomes e os sobrenomes dos mortos no atentado às torres gêmeas do World Trade Center. Gravados na pedra, entoados em voz alta, era como se os presentes quisessem dizer: vocês desapareceram, mas estão conosco, em nossa memória, e nela e na pedra permanecerão enquanto os humanos tiverem capacidade de evocar.

Quando tem nome e sobrenome, a morte de uma pessoa adquire uma espécie de espessura. Na identificação, uma tentativa de lutar contra o pó e as cinzas, o anonimato, o esquecimento.

A bonita cerimônia fez-me recordar um livro de Yves Courrière, publicado há algumas décadas, bem escrito e documentado, sobre a guerra que os argelinos travaram pela independência, contra a pretensão colonialista da sofisticada e civilizada França. Referindo-se aos colonos franceses, mortos pela guerrilha argelina, o autor, sempre que possível, cuidava de identificá-los, com nome e sobrenome, proporcionando ao leitor uma sensação de mal-estar, como se conhecesse as pessoas que estavam morrendo. Uma experiência penosa, capaz de suscitar interesse e compaixão. No entanto, quando falava dos mortos argelinos, - cerca de um milhão em 8 anos de guerra, muitos enterrados vivos, outros, queimados por bombas incendiárias - talvez por desconhecimento, ou distração, ou simplesmente porque eram muito mais numerosos, os nomes eram quase sempre substituídos por números. Frios. Os números, frios. Em vez dos nomes, quentes. De sorte que a sensação que se tinha era que os argelinos passavam melhor e



mais levemente para a eternidade do que os franceses. A chave da diferença era que uns tornavam-se anônimos, sem nome, nem sobrenome. Que os outros, os franceses, tinham.

De fato, os nomes e os sobrenomes podem salvar um morto do esquecimento. Mas podem igualmente salvar uma vida.

A vida, por exemplo, de uma pessoa que tem nome e sobrenome: Márcia Honorato. Felizmente, está viva. E esperamos que viva continue. Mas ela está ameaçada de morrer. Não de morte natural, mas assassinada.

Quem é Márcia Honorato?

Ela faz parte da Rede contra a Violência do Estado do Rio de Janeiro e também da Rede Nacional de Familiares das Vítimas do Estado.

Desde 2005, há longos seis anos, quando policiais militares mataram 29 pessoas entre Nova

Iguaçu e Queimados, resolveu entrar numa luta que não poucos consideram insana: levar à Justiça os responsáveis pelos desmandos. Cerca de dois anos depois, em abril de 2007, recebeu em casa a visita de dois homens. Um deles esfregou uma arma de fogo em seu rosto e perguntou: "Você é um anjo, está querendo morrer?" Ela teve então que se esconder: largou casa, filhos, família e atividade profissional. Perambulou por aí até que, um pouco mais de um ano depois, a partir de junho de 2008, inscreveu-se no Programa Nacional de Proteção aos Direitos Humanos/PNPDH, uma espécie de clandestinidade oficial, se o paradoxo é permitido, pois, em tese, clandestinos são, ou deveriam ser, os que vivem à margem da Lei, acuidos pelo Estado. Mas, no caso de Márcia, enquanto os agentes da Lei, que a ameaçaram de morte, perma-

neciam traficando e traficando à luz do dia, em nome do Estado, ela caiu na clandestinidade, protegida por um programa oficial.

Mas a situação, em vez de melhorar, piorou. Não a encontrando mais, os caçadores ameaçaram sua família. Entraram na linha de mira os filhos, a sogra e o ex-marido, chamados impudicamente de "vítimas colaterais".

De sedentários, com domicílio conhecido, todos viraram nômades. Pulando de galho em galho, em moradias provisórias, precárias, arriscadas. Sem teto e sem segurança. Sob proteção, mas desprotegidos, à deriva.

Em julho deste ano, Márcia tentou falar pessoalmente com a ministra Maria do Rosário, da Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República, durante as homenagens que se fizeram às vítimas da Chacina da Candelária. Não foi

possível. Disseram-lhe que o seu caso estava "resolvido". Que não fosse inadequada. Se continuasse importunando, poderia acabar sozinha.

No último dia 12 de setembro, um dia depois das homenagens aos mortos de Nova York, ela foi novamente vítima de um duplo atentado: um automóvel - com as mesmas características - tentou atropelá-la duas vezes no centro da cidade do Rio de Janeiro. Seus ocupantes, ostensivamente, usavam capuzes. Entre uma e outra tentativa, apareceram outros PMs com atitudes intimidativas.

Márcia está com a vida em perigo. Faz lembrar os versos amargos da poeta Dinha, do Parque Bristol, da periferia de São Paulo: "de aqui, de dentro da guerra, qualquer tropeço é motivo". Márcia tropeçou em mãos assassinas. Mas continua firme, embora tenha a morte anunciada, prometida e jurada. Ainda segundo a Dinha: "a morte te chama, te atrai, te cobiça".

Ela tem um único trunfo: tem nome e sobrenome. Assim como as autoridades que têm responsabilidade por protegê-la: Dilma Rousseff, Maria do Rosário, Sérgio Cabral, Eduardo Paes. Que detenham as mãos assassinas dos encapuzados, anônimos e sem-lei. É demasiado exigir-lhes que retirem Márcia da clandestinidade, recriando condições para que ela possa exercer efetivamente os direitos - que são seus - de cidadã?

Veremos daqui a alguns dias a reedição do assassinato da juíza Patrícia Acioli? Márcia Honorato não deve morrer, não pode morrer e não vai morrer. Sob pena desta cidade, apesar da Copa e das Olimpíadas, virar mesmo, como denuncia a poeta da periferia, um cemitério geral de pessoas. Mesmo que estejam vivas. ■



CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br

jornal
contato



Depois do superblogueiro, chega a vez da repórter periguetete

Não tem jeito, jornalista em novela é sempre mau caráter

De depois do superblogueiro homofóbico e viciado em jogo Kleber de "Insensato Coração", chegou a vez da super repórter Marcela esculhambar a nossa categoria em horário nobre. Na novela "Fina Estampa", essa periguetete está sempre no lugar certo, na hora certa e com o gravador ligado. Repare só. E, assim como quase todos os jornalistas de novela, ela é uma tremenda mau caráter. Desde que apareceu na trama, ela faz de tudo para seduzir Paulo (Dan Stulbach). Mas ele, que se diga, está muito estranho, não tem dado a mínima. Em pouco tempo, porém, a jornalista picareta vai conseguir o que deseja. A noite de amor dos dois acontecerá quando Paulo for desabafar com o amigo Renê sobre o fiasco do seu casamento. Depois de tomar uns gorós a mais, o cara se deixa seduzir pela repórter sagaz.



Você é capaz de adivinhar quem é a Iriny e quem é o Laerte?

Grizelda enfim tira o buço

Tereza Cristina vai levar um tremendo susto quando vir na TV que a Grizelda "Pereirão" ganhou na loteria e decidiu tirar o bigodão. A perua vai até acender umas velas de macumba para afastar o marido da nova ricaça. Mas não vai ter jeito. Assim que descobre que sua encanadora preferida ganhou o bilhete premiado, Renê a convida para jantar no Le Vermont (e de graça). Na noite do jantar, Pereirão vai se vestir de mulher pela primeira vez na novela: depila o buço, faz sombrancelha e até passa um batonzinho. Mas adivinha só o que acontece na hora H? Um barraco, claro. Patrocinado

por Tereza Cristina.

Curtas da novela

- Crô treina time gay para enfrentar machões na praia
- Juan corre atrás da Letícia na universidade
- Antenor, o filho ingrato, ganha consultório médico da mammy
- Rafael e Leandro simulam assalto para dar golpe
- Pedro Jorge foge da casa de Danielle
- Iriás volta a ser perseguida pela poderosa da máfia
- Teodora usa filho para ganhar dinheiro
- Paulo trai Esther com Marcela
- Dagmar expulsa Quinzé de

sua cama

Trocadinhos & afins Happy Hour

Em homenagem ao astro, hoje tem Justin Beer...

Rico

É verdade que o presidente do Irã está sendo acusado de enriquecimento ilícito de urânio?

Muda o disco

Lobão concorda em falar

no Senado, mas não sobre concessões no setor elétrico. OK, vamos falar de moda então...

Sitiado

Então, ele virou e disse que gostaria de passar as férias em estado de sítio.

Como assim, gente?

O presidente da juventude do PSDB, Marcello Richa (filho do Beto de mesmo so-

brenome) disse que Julian Assange, do Wikileaks, estará no congresso dos tucaninhos em dezembro. Resta saber como, já que Julian está em prisão domiciliar...

Esculpida em carrara

Hoje vi uma foto da ministra Iriny Lopes, titular da secretaria de Mulheres, na capa do Globo. Na hora pensei que era o Laerte... Gente, as duas estão i-d-ên-t-i-c-a-s!!!!

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Superinsetos nada santos!

Já são pelo menos 33 as espécies de sementes geneticamente modificadas legais no Brasil. A 15 de setembro deste ano, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) liberou a comercialização de um milho da Monsanto, resistente a lagartas e tolerante ao glifosato e de um feijão transgênico resistente ao vírus mosaico dourado, totalmente desenvolvido pela equipe da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O feijão da Embrapa foi produzido totalmente com verbas públicas nacionais e em três anos deve chegar aos pratos dos brasileiros. O vírus do mosaico dourado é capaz de causar perdas de até 100% da produção, sendo um problema constante da agricultura brasileira.

Transgênicos funcionam?
Enquanto isto, a impre-

sa mundial noticiou que, nos Estados Unidos, os besouros da espécie conhecida como diabrotica já estão conseguindo comer os pés de milho geneticamente modificados da Monsanto, que já nascem com um inseticida contra estes. A descoberta de que, em quatro plantações no noroeste do Estado de Iowa, os insetos não morreram depois e os mesmos puseram abaixo todo o milharal, seria a primeira vez atestada em que uma praga desenvolve resistência a uma lavoura transgênica.

O alerta foi lançado pelo entomologista Aaron Gassmann, da Universidade Estadual de Iowa, que não sabe se o fenômeno vai repetir-se em outras partes. A semente foi modificada com um gene de um micro-organismo do solo chamado *Bacillus thuringiensis*, ou Bt, que produz uma proteína cristalina chamada Cry3Bb1.

Quando ingerida, essa proteína destrói o intestino da diabrotica, mas é inócua para mamíferos, pássaros e a maioria dos insetos benéficos. Gassmann encontrou besouros resistentes à toxina Cry3Bb1 em plantações que vinham produzindo milho com Bt da Monsanto havia pelo menos três anos e que sofreram danos em 2009. Depois alimentou suas larvas com o mesmo milho contendo a toxina e constatou que elas tiveram uma taxa de sobrevivência três vezes mais alta do que outras larvas da mesma espécie.

Gassmann descobriu que a toxina Bt da Monsanto continuava tendo efeito letal sobre larvas das plantações problemáticas de Iowa, mas que os insetos eram ainda mais suscetíveis a outra planta transgênica de uma concorrente, que usa uma toxina diferente, chamada Cry34/35Ab1.

Manejo problemático

As plantações geneticamente modificadas já saturam os cinturões agrícolas nos Estados Unidos e, segundo outras empresas de transgênicos, que usam outros genes Bt para atacar a diabrotica, cerca de um terço do milho produzido nos EUA leva o gene Cry3Bb1 da Monsanto.

Antes do advento das plantas resistentes a inseticidas, primeiro para combater a broca do milho e depois a diabrotica, os produtores norte-americanos geralmente tentavam controlar esses insetos mudando o que produziam a cada ano, fazendo a rotação entre o milho e a soja. Ocorre que agora os mesmos produtores parecem esquecer-se cada vez mais de que o uso de um mesmo método ano após ano dá mais oportunidades para as pragas se adaptarem. Outra técnica consiste em fazer

refúgio para os insetos, plantando milho não modificado em até 20% da área, de modo a reduzir as chances de que dois insetos resistentes à toxina procriem. Mas este cuidado também estaria sendo pouco observado.

Repercussões

A Monsanto garante que a maioria das plantações que usaram seu milho seguem funcionando conforme planejado. Ao contrário de que o leitor pode pensar, todavia, o caso não está despertando uma reação contra os transgênicos de um modo geral na classe empresarial e no governo dos EUA. Estes acreditam antes que a notícia vai favorecer outras marcas de transgênicos concorrentes em detrimento da Monsanto, cujas ações já sofreram uma baixa de 5,5% na bolsa de Nova Iorque este ano...



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Eternos rivais, carroças do futebol

A rivalidade é antiga, já muitas histórias, jogos memoráveis e outros nem tanto, tem gols, decisões, passagens engraçadas e acima de tudo muito equilíbrio. Foram dois jogos em 2011, uma vitória para cada lado, dois gols para cada um e 21 vitórias para cada lado, diante de 22 empates no confronto geral, definitivamente ninguém é freguês de ninguém, pelo menos até um deles vencer o próximo jogo, aí entra a parte divertida, onde um tripudia sobre o outro, por uma vantagem muito simples.

As duas equipes têm torcidas bem parecidas, que parecem aos jogos, apaixonadas, exigen-

tes, e que muitas vezes diante de tantas decepções parecem desacreditar, mas basta vencer alguns jogos, é lá estão novamente, sofrendo, torcendo e nos últimos anos, apenas sofrendo. Diferente apenas na nomenclatura, disputam divisões inferiores de onde seus apaixonados torcedores queriam, há anos flertam com o doce gosto do acesso e acordam na desesperança do quase. Sempre uma enorme frustração, sempre com lágrimas, suor e sangue de poucos abnegados, há anos histórias parecidas.

Se nos anos 50 e 60 o torcedor do Taubaté vibrou com grandes esquadrões, com títulos, e um time que parava os grandes da capital e o Santos de Pelé, se emocionou nos anos 70 com a conquista do "Integração do Vale", com a força do "Clube Forte" que ergueu em está-

dio particular e uma bela sede social no bairro mais nobre da cidade e finalmente extasiou-se com o título de 1979 em cima justamente do maior rival, depois disso poucas alegrias e muitas decepções.

E o torcedor do São José, teve o orgulho de chegar a elite do futebol nacional ainda nos anos 80, voltar nos anos 90, excursionar pela Europa e chegar a uma decisão de Paulistão, em um Morumbi lotado e quase ganhar o título. Teve ainda o prazer de voltar no fim dos anos 90 à principal divisão do futebol paulista, mas pouco pode agüentar, neste século, assim como o grande rival, não sabe o que é jogar na primeira divisão, a decepção é enorme e freqüente nos corações joseenses.

Como já escrevi, a rivalidade é antiga, é pulsante e ne-

nhum deles quer ficar abaixo. Escrever um texto como esse, morando em uma cidade, sendo praticamente de outra, pode me dar conhecimento de causa e ao mesmo tempo o risco de ser mal compreendido por ambos, mas a verdade está escancarada na cara de todos; são clubs bem parecidos, que vivem um momento ruim e pedem socorro.

Ary Kara, presidente do Taubaté, já disse que vai deixar o clube. No fim do ano passado, a sede social quase foi penhorada, as dívidas são altas e como o próprio ex-deputado afirmou, ninguém na cidade quer ajudar e muito menos o conselho (que marcou reunião para esta sexta-feira).

Em São José, a história é a mesma, em recente entrevista ao programa "Vale Esportivo" da Super Rádio Piratininga, o

presidente da Águia do Vale, Robertinho da Padaria disse a mesma coisa, todos querem que o São José suba, todos dão tapinhas nas costas, mas que ninguém quer ajudar. "Dá vontade de largar, somos uma cidade rica, porém pobre, muito pobre no futebol", desabafou.

Nas margens da rodovia mais importante do país, no pólo tecnológico do Brasil, na região onde se fabrica carros e aviões, o futebol anda de carroça.

De quem será a culpa? Será que existem culpas, culpados, existe futuro? Espero que sim. Afinal, são clubes muito iguais nesses dias cinzas, mas que conquistam corações diferentes e proporcionam duelos eternos.





O bloco volta à rua



O LP *Sinceramente*, de Sérgio Sampaio, lançado de forma independente em 1973, está de volta à praça. Se por acaso você, leitor, acha que nunca ouviu falar de Sérgio Sampaio, tente cantarolar este refrão: “Eu quero é botar meu bloco na rua/ Brincar, botar pra gemer/ Eu quero é botar meu bloco na rua/ Gingar, pra dar e vender”. Lembrou? Pois é... Sérgio Sampaio arrasou nesse baita sucesso.

Logo após o estouro nas vendas do compacto que continha “Eu Quero É Botar Meu Bloco na Rua”, apresentada no VII Festival Internacional da Canção da TV Globo (1972), e não conseguindo igual êxito comercial nos três LPs que vieram a seguir, Sampaio foi tachado pela indústria fonográfica de “artista difícil” e pela mídia de “autor maldito”.

Seu primeiro LP (1973) tem como título o mega hit *Eu quero é botar meu bloco na rua*. Em 1976 veio o segundo: *Tem que acontecer*. E, relançado agora em CD, *Sinceramente* (1982) foi seu terceiro e último *long play* solo. Com onze músicas suas, sendo uma (“Cabra Cega”) em parceria com Sérgio Natureza, Sampaio abriu o peito e demonstrou o quanto sua alma estava dilacerada. Os tempos andavam bicudos...

Contando com a participação talentosa de Renato Piau (guitarrista e parceiro de Sérgio Sampaio desde sempre), Zezinho Moura (piano elétrico), Ricardo Feijão (baixo), Charles Chalegre (bateria), Oberdam Magalhães (sax e flauta), Luciano (arp strings), Serginho Boré (percussão) e com o violão acústico de Sérgio Sampaio, *Sinceramente* (Saravá Discos) revela-se

um CD bem remasterizado, cujo som tem brilho e profundidade.

Além de samba, boleros e canções, o álbum tem baladas que despretensiosamente namoram o brega, sem, contudo, permitir que se lhes pespeguem tal adjetivo. Pois elas lembram, na verdade, a pujança transformadora das baladas que Raulzito tão bem difundiu e Sérgio adotou.

“Essa Tal de Mentira” é uma canção na qual a boa voz de Sampaio é embalada pelo som dos violões (um improvisa, enquanto o outro harmoniza) e do baixo. Os versos ecoam seus sentimentos: “Com a alma partida/ Dando com o corpo nas grades da cela da vida/ Como num mar de paixão/ Naufrago que estende a mão/ Agarro o meu violão/ E canto uma canção”.

Luiz Melodia divide o canto com Sérgio no samba “Doce Melodia”, homenagem de Sampaio a Luiz Melodia. Divertidos e cheios de ginga, os dois se esbaldam e esbanjam malandragem.

O violão começa “Nem Assim”. A voz de Sérgio vem firme, entoando as dores da separação, mas tudo com muito bom humor.

Em “Sinceramente”, a música que dá título ao disco, os violões acompanham a voz que vai aos agudos para cantar notas da melodia. Os versos são um louvor à independência, no sentido mais amplo do termo: “Não há nada mais tranquilo/ Do que ser o que se sente/ E poder amar, perder, chorar/ Depois ganhar/ Assim sinceramente”.

Vítima de pancreatite, Sérgio Sampaio nos deixou em 15 de maio de 1994. Mais um dos grandes compositores que a música brasileira perdeu para o alcoolismo. Pena. **IC**



Aqui, você é de casa.

Assista às sessões da
Câmara todas as quartas-
feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17
digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br

A Câmara Municipal é
a cara de Taubaté e do
Taubateano.

Suas decisões espelham as
necessidades e exigências
dos cidadãos, que se
transformam em leis para
tornar a cidade cada vez
mais moderna, agradável
e bonita, melhorando a
qualidade de vida de todos.

Participe das atividades
da Câmara, conhecendo
o processo legislativo e
ajudando a garantir sua
transparência. Afinal, a
Câmara é sua.



tv.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (6)

Ladislau estava nitidamente ridículo àquela hora da noite vestido de homem rã sem estar preocupado nem um pouco com a barriga pronunciada, esticando a roupa de borracha. Fora de forma. Mas agindo com a precisão de um ninja quando, para surpresa de Noêmia, arrastou o enorme armário de anjo pedra com uma das mãos apenas.

O que estaria acontecendo com seu amor para estar assim daquele jeito? Sentiu vontade de chorar e o coração apertou dentro do peito num misto de pena e angústia. Por alguns segundos apenas seu emocional parecia estar indo de encontro a uma parede sólida. Seria o fim desse tempo que começara quando decidiram viver uma vida menos fatigante, junto ao mar? A sensação logo se transformou

numa imensa descarga da mais ácida adrenalina quando viu surgir à sua frente, por trás do armário que Ladislau removera sem nenhum esforço, o "nada".

Um espaço exatamente do tamanho do armário onde a profundidade do cinza translúcido reverberava ondas de brilhos sutis, reluzentes como o ouro mais polido e o diamante mais refratário. Ladislau tomou a mão de Noêmia e a fez tocar a visão. Tinha a consistência de uma água muito leve e fria, mas tão agradável que desestruturava toda sua noção de tato. Nunca tocara em algo parecido.

"...agora olhe dentro", disse Ladislau segurando-lhe os ombros. Ela não sentiu medo algum. Queria naquele instante, mais do que qualquer outra coisa no mundo, entrar nesse espaço que lhe causava uma atração maior do que todas as outras que já sentira, como fosse ali o lugar de

onde vertiam todos os prazeres e virtudes. Como se fosse dali que viessem todos os amores.

Então olhou dentro. Sentiu os pelos da nuca se eriçarem.

"...é água leve", ouviu do marido. Voltou-se para ele. Viu a sala e a velha cadeira de balanço, ao fundo. Ouviu as ondas do mar e o latido dos cães, na madrugada. Ouviu um galo cocoricar lá longe. Não era sonho.

Lembrou de dona Rosária Pinho que lhe jurava já ter visto fantasmas andando pela praia em grupos de trinta, quarenta almas do outro mundo, todas de branco caminhando enxutas no quebra-mar.

Eu vou entrar e seguir até aquele lugar que tem lá embaixo; parece que é aqui mesmo, só que há muitos anos atrás. Eu lhe disse, Noêmia. Aqui começa um novo tempo. Estamos diante da possibilidade real de irmos ao passado. Precisamos investigar

pra onde tudo isso irá nos levar.

— Pare de raciocinar como um menino, Ladislau! ...não se entra numa coisa dessas, assim... sem mais... é melhor a gente... parar... empurre o armário... vamos sair... por favor...

Sentados ao redor da mesa da cozinha Noêmia deu por falta do Totó, que sempre pulava em seu colo. Silêncio. Entro-lharam-se. Não haviam reparado no pequeno cão, que saltara para dentro do passado. "... com certeza ele entrou!".

Ladislau ponderou que, diante de tamanha incógnita, não poderia haver razões para que não ousasse. Quando um ser humano se depara com algo fora de qualquer conceituação que justifique a existência dessa coisa, nunca encontra quem os leve completamente a sério. Óvnis, ETs, lobisomens, almas do outro mundo, tudo isso convencionou-se delegar ao universo dos

visionários, dos esotéricos e dos magos exóticos. Poderia pedir ajuda especializada, mas lá no fundo todo homem sente ciúme daquilo que só a ele pertence, ou que ele pensa lhe pertencerem. Em seu íntimo pressentia estar ali a condição que os diferenciaria, ele e Noêmia, de todos os seres da terra. Tudo correndo a contento, a eles caberia a missão histórica de comunicar à toda humanidade a chegada de um novo tempo de descobertas.

Na cabeça de Ladislau a decisão já estava tomada. Mesmo que lhe custasse, quem sabe, a própria morte, entraria.

— Acho que lá é a morte, falou Noêmia, assustada por um pressentimento cortante.

— É a vida, Noêmia... lá só tem vida, meu amor... vida!, acalmou-a Ladislau. □

Mercado Imobiliário

Guisard Empreendimentos lança oficialmente Cataguá Way

Sábado 8 é dia de festa: a partir das 10h será lançado oficialmente o maior empreendimento imobiliário do ano, o Cataguá Way. É um projeto para quem gosta de sossego, tranquilidade e belas paisagens; e ainda oferece comodidade e praticidade para os futuros moradores: 5 minutos do centro da cidade e uma área comercial e de serviços ao lado da casa

A Guisard Empreendimentos lança no sábado, 08, a partir das 10h, um projeto residencial para quem aprecia sossego, tranquilidade e belas paisagens, mas não dispensa a praticidade de estar apenas a cinco minutos do centro de Taubaté, além de ter um centro comercial e de serviços bem ao lado da sua casa.

Cataguá Way foi desenvolvido pela Otto Projetos para ser um bairro completo capaz de atender o dia-a-dia dos moradores. O Boulevard Comercial, por exemplo, abrigará os mais variados tipos de comércio e serviços como escolas, academia, farmácia, padaria, banco, conveniência, restaurante e empório. Foram reservados 84 lotes de 250m² para essas atividades.

Cataguá Way oferece terrenos residenciais a partir de 275 m², totalmente murado com controle de acesso 24h e um completo espaço de lazer com belas paisagens e um lago, espaço gourmet, salão de festa, espaço fitness, espaço pizza grill, campo de futebol society, quadra americana preparada para diversas modalidades esportivas e recreativas, espaço cultural, piscina, cascata, Deck SPA com modernas banheiras de hidromassagem e o Champagne Bar.

Guisard Empreendimentos
Nome e tradição são as melhores garan-



Prédio que deverá abrigar o Espaço Cultural foto de 21 de setembro

tias para quem investir nesse empreendimento. Terras herdadas de seus ancestrais e legalizadas há décadas elimina qualquer dor de cabeça. Afinal, o neto e o bisneto de Felix Guisard não colocariam em risco mais de um século de história bem sucedida baseada em um acervo de áreas em posições estratégicas na região e o sucesso na incorporação e construção do Reservas Altos do Cataguá, um dos loteamentos mais valorizados nos últimos tempos em Taubaté.

Otto Projetos

Com sede na cidade de São Paulo, a Otto Projetos tem como sócios engenheiros formados nas principais escolas de engenharia do país, larga experiência em pesquisas no mercado imobiliário, estudos de viabilidade de projetos, desenvolvimento e gerenciamento de projetos de loteamentos e urbanização. Já são mais de 10 mil unidades entregues na Grande São Paulo e interior do estado.

Serviço:

Cataguá Way fica no Km 03 da rodovia Oswaldo Cruz (estrada de Ubatuba)

Sábado, 08, a partir das 10h, os visitantes interessados terão condições especiais e sorteio de diversos brindes □